

018

**MINERALIZAÇÃO AURÍFERA E HIDROTHERMALISMO DO CORPO PALMEIRAS E SUAS RELAÇÕES COM A ALTA ANOMALIA MAGNÉTICA.** Bruna Saar de Almeida, José Carlos Frantz (orient.) (UFRGS).

O corpo Palmeiras está inserido no *greenstone belt* de Crixás, região noroeste do Estado de Goiás. A mineralização aurífera deste Corpo está hospedada ao longo do contato entre metabasaltos sobrepostos a rochas metassedimentares. O contato é segundo uma falha N-S-30°W e está intensamente hidrotermalizado. Este trabalho tem como objetivo relacionar a mineralização aurífera e alteração hidrotermal com a alta anomalia magnética medida. Os dados foram coletados através do Kappameter KT-6, um aparelho que mede a susceptibilidade magnética das rochas. As medidas foram extraídas em campo ao longo de três testemunhos de sondagem (520m cada) com leituras a cada 1 m na zona sem alteração hidrotermal e a cada 10 cm na zona alterada. A anomalia magnética foi identificada através da petrografia e microscopia eletrônica de Varredura (através de dez lâminas polidas). Os dados de susceptibilidade magnética indicaram valores variando de 0,8 a  $300 \times 10^{-3}$  SI. A partir da petrografia, identificaram-se três diferentes zonas de alteração hidrotermal. A zona mineralizada está envelopada por três halos de alteração hidrotermal que podem ser divididos petrograficamente em três zonas. A zona externa caracteriza-se por bandas de cisalhamento ricas em clorita. A zona intermediária se caracteriza por uma quantidade significativa de mica branca. A zona interna consiste de proporções variadas de clorita, granada, anfibólio, magnetita, apatita, turmalina, pirita, calcopirita e pirrotita. As análises de MEV indicaram que a mineralização de ouro ocorre associada à zona interna onde ocorre ouro incluso em magnetita, pirita e granada. A integração dos dados indicou que a anomalia magnética possui relação direta com a mineralização aurífera e a zona hidrotermal externa, podendo ser usada com um guia prospectivo de ouro na região. (PIBIC).